Tamara Peixoto
Exercício – Aula 19 – Professora Suenia Almeida

Português I

 Baseado nas declarações de Monteiro Lobato no texto proposto, podemos concordar com suas declarações, pois o povo domina sua própria língua e faz adaptações e mudanças quando se faz necessário. Temos alguns exemplos, entre eles quando o termo “*vossa mercê”* fora mudado para você.

 Essa mudança que foi citada, não é algo que acontece de forma corriqueira. É uma mudança que leva um certo tempo e acontece de forma natural pelos seus falantes, mas depois desse tempo ela já é incorporada a norma culta da linguagem.

Quanto a tentativa de adoção do termo neutro, ela tem mais a ver com bolhas sociais criadas por seus defensores. Termos como “amigue”, “todes” e “meninx” são usados entre seus defensores dentro das suas bolhas, mas não reflete a realidade do nosso povo. Os militantes dessa causa tentam forçar uma naturalidade que de fato não existe. E um outro fator muito forte em relação a isso, é a divergência direta com nossos princípios e raízes bíblicas onde os papéis de homens e mulheres são claramente definidos e ao contrário do que essas pessoas defendem, nada tem de opressor ou autoritário.

 Essa alteração na língua pode até satisfazer uma minoria, mas desestrutura totalmente anos e anos de construção semântica acadêmica e literária. E biblicamente falando, seria inadmissível tal alteração, até porque quem defende gêneros neutros, está indo totalmente contra aos princípios ensinados pela Palavra de Deus.

 Vemos claramente que não é algo natural, visto os grandes esforços que são utilizados para tentar convencer de tal naturalidade. Esforços inclusive no que diz respeito a mudanças legislativas. Não sabemos ao certo se tal mudança será aceita, mas sabemos que não será nada fácil ( assim como as outras também o foram ) principalmente pelo fato de mudar drasticamente toda uma estrutura semântica.